

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

22.ª SERIE

SABBADO 26 DE MAIO DE 1877

NUMERO 15

GUIMARÃES

SECÇÃO RELIGIOSA SENTIMENTO RELIGIOSO

IV

(Continuação)

Se o homem pudesse entrar no intimo d'alma de um materialista ou atheu, quando no silencio do seu gabinete ou mesmo a horas mortas da noite elle se eleva em suas investigações, e o visse a cada momento topar com uma causa que se manifesta em phenomenos que observa, e fundamentar os raciocinios que faz, seria então occasião de reconhecer, que não ha atheu de convicção, que a idea religiosa é elemento essencial á intelligencia do homem; e que essas blasphemias, que se espa-

lham contra Deus e contra a religião, não são filhas da intelligencia mas sim das paixões do coração, verificando se o que diz o grande rei propheta—*Dixit insipiens in corde suo: non est Deus.*

Desejariam que Deus, não existisse para não terem freio ás suas paixões desregradas, e elevam esse desejo baixo do coração ao ponto de uma negação formal; que rem dar-lhe uma apparencia de convicção, como se assim podessem alludir os brados da consciencia, e evitar o justo castigo, que os ameaça por seus vicios e crimes.

Não, a idea de Deus, a idea religiosa, esta acima de todos os esforços humanos; a nossa intelligencia topa com ella constantemente. E notemos que ella fórma o conceito da Divindade como o prégam os padres, que não é outro senão o que ensinam a revelação e a recta razão; embora haja

quem leve a sua ignorancia ou má fé a ponto de dizer em publico—creio em uma causa suprema, mas não no Deus, que prega a Igreja e os padres—Poderão as paixões tolher algumas vezes os vãos da intelligencia e obstar a que ella chegue ao ideal de suas aspirações; mas é impossivel, que nos momentos de serenidade de espirito, nos momentos em que ella se exerce no campo da verdade, não suba fatalmente ao throno de Deus, apresentando deante d'elle os fructos colhidos em suas investigações, para receber da Verdade suprema a respectiva sancção.

Tal se nos apresenta o homem pela sua intelligencia, na investigação da verdade.

Mas as aspirações d'esta faculdade para a verdade infinita não denotam menos que ha n'ella gravado o sentimento religioso, como a lei do seu ser. Tendendo natural e fatalmente para esclarecer

se, nenhuma verdade finita a satisfaz; avança, sobe, eleva-se, e só quando topa com a verdade absoluta, é que se rende reconhecida, tranquilla e satisfeita. E o que denota esse anciar constante para a verdade infinita, esse desassocego antes de topar com ella, e essa tranquillidade depois de a ter alcançado? Denota evidentemente o sentimento religioso, manifestado na intelligencia, porque elle, como todos sabem, consiste sobre tudo em juizes e affectos para com Deus.

Mas o homem não é menos religioso pela sua vontade. Tendendo necessariamente para o bem, esta faculdade só se tranquillisa quando descança no bem absoluto. E qual é este bem absoluto? Na terra não o encontramos. Nem as riquezas, nem as honras, nem os prazeres dão á vontade humana o ideal de suas aspirações. Mais alta é a lei que a regula; mais elevada

o objectivo de suas tendencias irresistiveis. Nem a conquista de poderosos imperios, nem a posse de preciosissimos thesouros, nem os louros de cem victorias ganhas gloriosamente, poderão jámais satisfazer o homem: o vazio da vontade humana é sempre o mesmo. E' que na terra não encontra o objecto, por que aspira: busca um bem, que não se confunde nem com o ouro, nem com a prata, nem com as honras ephemerás do mundo. O vacuo é infinito; o unico objecto capaz de o encher deve ser tambem infinito; é o Bem supremo, é Deus. Para este Ser é que o homem tende por sua vontade; e n'esse arfar constante para Elle, não poderemos deixar de reconhecer o sentimento religioso.

(Continua)

(Revista de Theologia)

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

Segunda parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

III

(Continuação)

Depois d'esta conversação, o sr. de Verne saiu. Em seguida o cavalheiro d'Asti, porque era elle, saiu do camarote e do theatro, e foi a casa do coronel.

—Caiu na rede, disse elle. Havemos de nos encontrar amanhã, ás sete horas, no bosque de Bolonha, e o duello será á pistola. Só me falta uma testemunha.

—Peça á primeira pessoa que encontrar; isso não vale nada, respondeu com toda a frieza o chefe da terrivel associação.

Deixando o coronel, o sr. d'Asti foi exercitar-se ao alvo no seu pequeno quarto de rapaz

solteiro, que ainda conservava, esperando a conclusão das obras do palacio do barão de Ponson, seu sogro, enquanto Octavio de Verne tinha no seu camarote com seus amigos a seguinte conversação:

—Ora esta! dizia um d'elles, então aquelle é o cavalheiro de Asti?

—E'—Um homem da epocha, que passa por ser o melhor atirador de Paris!

—Ora! disse Octavio desdenhosamente.

—Que tem amantes no theatro e fóra.

—De bom nascimento.

—Contraíndo dividas sem escrupulo.

—Homem com quem se pode ter um desafio, porque este ponto agora é o principal.

—E na verdade é preciso confessar, disse o mentor do sr. de Verne, agora que estamos com todo o nosso socego, que fomos muito precipitados.

—Porque?

—Octavio provocou o cavalheiro antes de lhe perguntar o nome.

E dirigindo-se a Octavio perguntou-lhe:

—E tu atiras bem á pistola?

—Não sei.

—Não sabes?
—Nunca experimentei.
—Oh! diabo! então...

—Então é como se estivesse morto o cavalheiro d'Asti, disse de Verne com toda a serenidade; tenho a certeza d'isso na ponta dos dedos. Sou supersticioso, e quando na vespera de qualquer duello sinto comichões na mão, é prenuncio de matar o meu adversario.

O sr. de Verne assistiu até ao fim do espectáculo. Depois foi para casa com o mentor, e deu ordem ao criado que lhe tivesse o coupé prompto ás 6 horas da manhã.

A essa hora levantou-se, vestiu-se cuidadosamente, abotoando o casaco até á gola, occultando o peitilho da camisa, a cadeia do relógio e tudo que podesse servir de alvo, segundo o estylo dos duellistas. Acabada esta operação subiu ao carro, assobiando a aria da *Cenerentola*, enquanto a sua testemunha examinava a fecharia das pistolas.

Era excellente o cavallo que puxava o carro onde ia Octavio: em menos de vinte minutos venceu a distancia que separa a rua da Victoria ao bosque de Bolonha; por isso o sr. de Verne foi o primeiro a chegar ao ponto da reunião.

—Olha que d'Asti atira muito bem, disse-lhe o mentor; e tu não és exímio no tiro; vou ver se arranjo a cousa de maneira que o acaso desempenhe um grande papel n'este negocio; é o unico meio de equilibrar as forças. O duello será a quinze passos.

—Bom, disse Octavio, a quinze passos não se erra um homem; mata-o-hei.

—Assim será se fores tu o primeiro a atirar, mas se não fores, és tu que morres.

O ruido de um carro veio interromper a conversação dos dois amigos. Chegava ao trote de um cavallo um coupé que parou a vinte metros da porta Dauphine, descendo d'elle dois homens. Um era o cavalheiro de Asti, o outro um homem já de idade, de grande bigode, e tendo presa á lapella da casaca uma fita encarnada.

—Meus senhores, disse o cavalheiro, comprimentando, permitta-me que lhes apresente o major Heurtaut, minha testemunha n'este duello.

Este, como homem experimentado em taes negocios, comprimentou Octavio e a sua testemunha, aproximou-se do mentor e disse-lhe com a maior urbanidade e cortezia:

—Vamos combinar as condições.

O mentor inclinou-se.
—Poderá harmonisar-se esta pendencia? perguntou Heurtaut para descargo de consciencia.

—Não, senhor.

—Muito bem. Então qual é o seu parecer a respeito da distancia, numero de tiros, etc?...

—Como o motivo da questão não é da maxima gravidade, disse o mentor, parece-me que dois tiros, ainda mesmo sem resultado, são sufficientes.

—Bem, disse Heurtaut; e a distancia?

—De quinze a vinte passos.

—Está dito.

—Vamos então tirar á sorte as pistolas, e depois a prioridade do tiro.

—Muito bem, disse Heurtaut.

Os dois adversarios e suas testemunhas deixaram os trens á entrada do bosque e dirigiram-se para um logar emo a que chamam o Prado Catalão, hoje transformado n'um delicioso jardim, e que então, cheio de barrancos e pantanos, se apropriava a encontros d'esta natureza.

(Continua)

SECÇÃO POLITICA

O que, de preferencia a qual-quer outro assumpto, e até mesmo à guerra do Oriente, occupa as atenções dos homens politicos, é a transformação porque acaba de passar a politica em França.

A carta do marechal Mac-Mahon, que produziu a queda do gabinete Julio Simon, a constituição do novo gabinete presidido pelo duque de Broglie, e a mensagem do marechal presidente ao senado, tudo isto, na opinião das folhas mais insuspeitas, manifesta d'um modo nada inequivoco, que se prepara em França um reviramento no qual o marechal presidente se lançou franca e abertamente.

Diz elle na mensagem ao senado, depois de deixar assentado que tinha escolhido os gabinetes Dufaure e Julio Simon para conseguir uma maioria nas camaras e que não tinha obtido este resultado:

«Não podia dar um passo mais no mesmo caminho, sem chamar a fracção republicana que quer uma modificação radical em todas as nossas instituições.

«A minha consciência e o meu patriotismo, não me permittem a que me associe, nem sequer de longe, ao triumpho de idéas que só podem originar a desordem e a decadencia da França.

«Estou persuadido de que o paiz pensa como eu, e creio que não é o triumpho de semelhantes theorias o que elle quizer nas ultimas eleições, nas quaes quasi todos os candidatos invocam o meu nome.

«Se o paiz fosse novamente consultado, repelliria semelhante confusão».

Isto parece não admittir duvidas, e assim o entendem tambem as folhas e correspondentes de França.

Um d'estes correspondentes, expondo as suas impressões a respeito da crise, diz assim:

«Effectuar-se-ia o golpe de estado em favor de uma restauração? Isso seria talvez mais praticavel; mas primeiro seria preciso saber qual ella seria. Tres, ou melhor direi quatro candidaturas regias ha hoje em França. A do conde de Chambord, que é platonica e irrealisavel porque o que a personifica é o primeiro que, como já acouteceu, não procuraria, quando chegasse o caso de ser proclamado, senão pretextos para não cingir uma coroa que lhe causa muita apprehensão:—a do conde de Paris, que é por assim dizer o herdeiro organico do conde de Chambord, mas de cujo valor e merito politico apenas se pode dizer o que dos officiaes que ainda não viram fogo, dizem as folhas de serviço; presume-se que será alguma cousa, mas até agora só sabemos que é um completo cavalheiro e um bom escriptor;—a do duque d'Aumale, que ainda em contradição ostensiva com seu sobrinho, é o genuino representante do orleanismo, e o homem de acção do grupo da opinião com que elle está identificado, e finalmente, o principe imperial, cujos partidarios são numerosos, activos e emprehendedores.

«A qual d'estas candidaturas se inclina o marechal Mac-Mahon? E' isto que ninguem sabe prefixamente, e esta duvida agrava as apprehensões, que, de per si, suscitam as eventualidades da situação creada pela Carta que trouxe consigo a demissão do gabinete.

«A estas graves apprehensões vem acrescentar-se as que nascem do receio, de que a formação do novo gabinete agite susceptibilidades, ou facilite pretextos para realisar prepositos ouzados da parte externa. O gabinete de Broglie vem ao poder quando a questão religiosa e as manifestações catholicas teem agitado a França, e o mundo, e conservando em guarda a Italia e a Alemanha. Formando parte do novo ministerio entraram duas pessoas conhecidas pelas suas ideas ardentemente catholicas, Mr. Brunet e o visconde de Meaux, ás quaes talvez não seja bastante contrapezo as convicções moderadas, mas de nenhum modo livres pensadoras, dos outros membros do ministerio».

Esperemos pois pelos acontecimentos.

A POLICIA CIVIL

A opposição que as terras de fóra de Braga fazem á creação da policia civil em quanto a lei se não reformar de modo que todas tenham partilha nos beneficios desta instituição, é o thema sobre que os progressistas d'este districto variam para intrigar os seus adversarios com o sr. marquez de Vallada. Propalam que esta opposição a um enorme encargo annual sem proveito geral, é guerra pessoal a s. ex.^a da parte dos regeneradores, e não se lembram que fóra da capital do districto os periodicos mais oppositos á regeneração teem atacado a creação da policia, como os outros. Ainda ha dias o «Imparcial» no mesmo n.^o em que insultava desabridamente o ex-governador civil conde de Margaride, e o ex-administrador do concelho Jeronimo Couto, escrevia contra a policia. Nem podia deixar de escrever. Quem em Guimarães querera ou ousara de clarar que quer para o seu concelho mais uma derrama annual de tres contos de reis para uma ostentação vaidosa dos nossos visinhos?

Não precisaremos nós cá d'esse linheito para um tribunal, para uma cadeia, para uma casa de camara, para o calcetameito de ruas etc. etc.?

Haverá um filho d'esta terra que só por uma vil artimanha politica se atreva a defender uma medida, que nos obriga a fazer todos os annos tão grande presente á cidade de Braga, nós que tanto carecemos de recursos para elevarmos o Lerço de D. Afonso ao que a civilização manda que chegue? Se ha, que assigne o seu nome e estamos vingados.

Nós não hostilizamos o nobre marquez, mas tambem o não adulamos servilmente.

A lei que estabeleceu os corpos do policia civil é iniqua para todas as terras, fóra de Lisboa e Porto onde o governo paga integralmente esta despeza, e iniquissima para as povoações que não são cabeça de districto, porque as obriga a pagar duas vezes para a policia sem terem policia. Declaramos isto bem alto, e se aos progressistas aproveita tal declaração para as suas intriguinhas, mexeriqueiem á vontade, em quanto o sr. marquez se não fartar de mexericos.

Nós estamos no nosso posto. Dizemos o que sempre dissemos. Não nos move hoje, como até agora nos não movia, o desejo de contrariar o sr. governador civil. Move nos, sim, e sómente, o dever de defender Guimarães. S. ex.^a podia libertar-nos d'esta dolorosa situação promovendo, como par, uma alteração razoavel na lei antes de formular a sua proposta á Junta. Se não quiz e não quer, não pode queixar-se de que nós manifestemos o nosso desgosto. Deixem-nos ao menos livre a la grilha. Nós deixamos em compensação aos progressistas liberrima a bisbilhotice.

MAIS POLICIA CIVIL

O nosso esclarecido collega do «Journal de Braga»... não ha muito ainda travamos combate em que o deixaramos mal ferido, acerca da policia civil, volta de novo ao campo, agudando pela honra do convento, a defendel-a *rostris et unguibus*, e a queixar-se da resistencia que a camara de Guimarães oppõe á sua creação, e de não sabermos que outras resistencias em outros concelhos do districto.

D'aqui vê-se que a voz d'alerta, dada pela nossa ill.^{ma} Camara, echou, d'um modo algum tanto proveitoso, por algumas partes do districto, e que, por conseguinte, se a extorsão se votar, não é sem protesto muito pronunciado para não nos ser dado como um mimo o que não passa d'uma violencia. Não é tudo, mas já não é pouco.

E aqui haviamos de notar, se não o tivessemos já dito por mais d'uma vez, que n'esta questão não ha politica, nem ha adversarios do sr. governador civil, como o nosso estimado collega insinua. Ha a defesa d'interesses locais, que se portende explorar em beneficio exclusivo da capital do districto; ha a natural reluctancia contra a violencia d'uma extorsão inqualificavel. E tanto isto é assim, tão desviada d'esta questão anda a politica, que até os amigos mais chegados que o sr. governador civil tem n'esta cidade, quer nos parecer poderíamos affiançar que n'esta questão se apartam de s. ex.^a tão antipathica é ella, tão antinomicos dos principios da justiça e da equidade.

E note-se tambem que não combatemos a proficuidade da instituição, supposto talvez o

podessemos fazer com vantagem, e supposto a utilidade que ella tem produzido em Lisboa, por exemplo, se possa aferir pela necessidade em que se viram os moradores das principaes ruas de crearem uma policia especial para a capital do districto, e que obrigar-nos a isso seria uma extorsão, uma violencia, uma flagrantissima iniquidade.

Quando o collega ou alguem lograr convencer-nos que um corpo de policia em Braga váe cumular de beneficios o districto inteiro, então achar-nos-ha a seu lado instando pela sua immediata creação. Antes d'isso ha-de permittir que lhe resistamos.

E não são sérias as razões adduzidas pelo esclarecido collega quando pertende mostrar que não tem fundamento os motivos d'esta resistencia. A intelligencia e a seriedade d'um tão denodado campeão da policia civil deve dar para muito mais do que para os tres ultimos periodos do seu artigo, e especialmente para este:

«Olhe, collega, para que tudo seja equitativo e se regule pelos principio com que se recusa contribuir para as despezas d'um corpo de policia civil districtal, deve pedir uma completa descentralisação. R. presente para que se extinga a camara dos deputados, a camara dos pares, o poder executivo e o poder moderador; o rei pode ser um abastado proprietario da Estremadura, ou Alentejo. Que haja plena vida municipal; que cada municipio seja um estado, e ahí tem como o collega pode obter que cada um concorra só para as suas proprias despezas.»

Isto não é realmente serio nem digno. Pois que tem de par o negarmos as vantagens districtaes da policia civil em Braga, com a descentralisação que para o collega parece ser o camartello destruidor a cahir sobre todas as instituições politicas, civis e municipaes?

Oh! desgraçada causa que tem taes defensores!

AINDA A POLICIA

Corre que o sr. marquez de Vallada já soffreu um ligeiro desgosto por causa da policia. Palpita-nos que não será o ultimo. O mesmo povo de Braga, em vendo que se lhe pede mais 3 contos de reis para sustentar o que sempre se dispensou sem se tornar sensivel a falta a ninguem, ha de clamar. Senão, veremos.

NOVICIARIO

Hospital de S. Francisco—Concluiu-se hontem a obra de pedreiro d'este magnifico instituto de beneficencia, que é um dos estabelecimentos que honram esta terra.

A generosa iniciativa do benemerito Ministro d'aquella Ordem se deve o adiantamento e prompta conclusão da galeria interna d'aquelle edificio.

O ill.^{mo} sr. Christovão José Fernandes da Silva, nos quatro

annos que tem presidido á gerencia d'aquelle estabelecimento, de caridade, tem-lhe dado o maximo desenvolvimento, tem reformado e melhorado tudo.

S. s.^a não só concluiu a galeria do hospital, para o que foi tambem auxiliado com alguns parcos donativos de alguns irmaos benemeritos d'aquella corporação, mas tambem deu grande impulso ás obras da capella da Ordem que está sendo toda reformada e prestes a concluir-se, e deu grande incremento ás do convento.

Os pobres abençoarão a sua memoria, e Deus lhe pagará mil por um.

Coração de Maria

Chegou já a imagem do Immaculado Coração de Maria, feita no Porto pelo afamado esculptor o sr. Antonio Soares dos Reis, auctor tambem da imagem de Nossa Senhora das Dores, que se tem venerado na igreja de S. Francisco, para onde esta vem. Informam-nos que é excelente, e que devem estar muito satisfeitos os devotos que para ella concorreram com as suas orações e donativos.

No dia 1.^o de junho haverá n'aquella igreja, grande festividade, em conclusão dos exercicios do Mez de Maria; sendo n'este dia benzida solememente a referida imagem.

Errata

Não sabemos bem se devemos antes chamar-lhe escanoteação, se errata. A verdade é que, no artigo da sessão politica do nosso numero passado, houve um salto importante, que nos é preciso agora rectificar, para que o nosso pensamento fique completo e acabado. Um salto de tres linhas, e nem typographo, nem revisor, deram pela couza!

Pois ahí váe a rectificação. Onde se lê—«Quanto ao mais estamos d'accordo. A cadeia districtal, a quinta regional, e o asylo de mendicidade, são melhoramentos, etc.»—Deve ler-se: Quanto ao mais estamos d'accordo. A cadeia districtal, a quinta regional, e o asylo de mendicidade, a despeza com o qual não sabemos bem todavia se poderá ser feita e auctorizada pela Junta Geral, são melhoramentos de reconhecida vantagem e conveniencia, e, se algum obice se pode pôr á sua realisação, será só talvez o de se fazer tudo ao mesmo tempo, porque vão onerar demasiadamente o districto.

Festividade

Faz-se amanhã a festividade do agosto mysterio da Trindade, na capella das Trinas, na igreja da Misericordia, e na igreja de S. Francisco.

N'esta ultima ha o costumado jubileu, e publicação da nova Meza da V. Ordem.

Musica

A excellente banda do regimento 3 tocou quinta-feira de tarde, das 6 e meia ás 8 e meia, no largo do quartel.

Assistiram a este agradável passatempo muitas senhoras da nossa primeira sociedade, e varios cavalheiros.

Já não vem—Diz-se que o

sr. marquez de Vallada, que era esperado amanhã n'esta cidade, não virá por enquanto, principalmente em quanto estiver aberta a Junta Geral do Districto.

Publicações—Recebemos o 3.º volume da «Apologia do Christianismo» por Hettinger, traducção do sr. conde de Sandoval, e publicação do incançavel livreiro Chardron. E', como os outros volumes, de alto merecimento o ultimamente publicado, e custa 1:000 reis, custando toda a obra 3:000 reis. No fim do mez porem custará 3:600 rs.

Comprenda, os amadores de boa leitura, antes do fim do mez.

Os Desgraçados—Mais um livro do fecundo romancista Perez Escrich acaba de publicar-se com a titulo que nos serve de epigraphe. Compõe-se de tres partes:—O *Millionario*, *Magdalen*, e a *Visinha do poeta*. São tres romancinhos que, como todos os do inspirado escriptor, nos deixam sandades quando acabamos de ler a ultima pagina.

Não carecem dos nossos reclames os livros que, como este, se recomendam pelo nome do auctor, nome que firma os excellentes romances:—*Martyr do Golgotha*—*Mulher Adultera*—*Cura de Aldeia e Caridade Christã*, e tantos outros que os nossos leitores bem conhecem.

No respectivo logar, vae annunciado não só este livro, como tambem outros que estão no prelo e para os quaes se recebem assignaturas.

Gafanhotos—Noticias da Guarda dizem que reapareceu a terrivel praga dos gafanhotos no concelho de Almeida e Figueira.

A caridade publica—Recomendamos á caridade publica o desgraçado Manoel Antonio Ferreira, vendedor que foi em Lisboa, por espaço de 17 annos, de diversos jornaes de capital. E' conhecidissimo pelo nome de *Furibundo*.

Sahi do Hospital de S. Marcos onde esteve em tratamento, e tem uma tísica de laringe. Está absolutamente desprovido de meios para se transportar para a terra da sua naturalidade, na distancia de 20 e tantas leguas, e impossibilitado de trabalhar. E' por este motivo digno de toda a commiseração.

E' de Caramellos, no concelho de Vimioso, districto de Bragança.

Recebem-se esmolas para elle n'esta redacção.

ANNUNCIOS

CONVITE

A camara municipal d'este concelho de Guimarães.

Convida todos os titulares, commendadores e cavalheiros das differentes ordens militares e civis, a comparecerem na egreja da Insigne e Real Collegiada d'esta cidade, no dia 31 do cor-

rente, pelas 4 e meia horas da tarde, para fazerem parte do prestito nã procissão de Corpus Christi.

Guimarães e Paços do concelho, 21 de maio de 1877.

O PRESIDENTE,
José Leite Pereira da Costa Bernardes.

Seda para guardachuvas

Ambrosio José da Silva, antigo guardachuveiro na rua da Rainha d'esta cidade, recebeu um sortimento de sedas sarjadas e lizas, cor de castanha, verde e preta, para guardachuvas de homem e senhora, o que ha de mais superior n'este genero.

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade:

Faz saber que se acha aberto concurso pelo prazo de 20 dias, a contar d'hoje, para o provimento dos dotes das familias dos Salgados e Mendes. Os requerimentos, devidamente documentados, podem ser apresentados todos os dias não sanctificados, na Secretaria da mesma Santa Casa, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães 19 de maio de 1877
O Escrivão da Meza
Francisco Pedro Felgueiras

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade:

Faz saber que, no dia 10 do proximo mez de junho, pelas 9 horas da manhã, tem de arrematar-se na salla do Despacho da mesma Santa Casa o seguinte: O fornecimento de pão de trigo para o hospital geral: do pão de breca para o hospital dos Entrevados e para os prezos: do caldo para os mesmos prezos: a feitura de barbã e o corte de cabellos aos enfermos do dito hospital, aos entrevados e aos fallecidos; tudo por tempo d'um anno a começar no 1.º de julho futuro: os fóros, censos e pensões que se pagam á Santa Casa e se vencem no S. Miguel d'este anno: os rendimentos da capella de S. Lazaro, por tempo d'um anno a começar no referido dia 1 de julho: os baixos da Casa do Despacho: uma casa no largo de S. Paio; uma loja na rua d'Arrochella, tudo por tempo d'um anno a começar do S. Miguel d'este anno: a cerca do extincto convento dos Capuchos é um terreno no logar de Santo André, tambem por tempo d'um anno a começar no dia 1.º de novembro d'este anno.

As condições estão patentes na Secretaria da Santa Casa todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães 19 de maio de 1877
O Escrivão da Meza
Francisco Pedro Felgueiras

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 13 do

proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, perante a mesma Camara terá logar a arrematação por licitação verbal das obras para a construcção do lanço da estrada concelhia n.º 14 de Vizzella a Refojos comprehendido entre a ponte Velha sobre o Vizzella e a estrada real n.º 36 na extensão de 350 metros, sendo a base da licitação a quantia de 1:161:530 reis.

As condições para esta licitação acham-se patentes na secretaria da camara municipal todos os dias não feriados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães 19 de maio 1877.
O Presidente
José Leite Pereira da Costa Bernardes.

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 30 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, nos paços do concelho tem de ir novamente á praça o seguinte:

O imposto municipal sobre o vinho verde, e sobre a aguardente, carne de porco e ameixa. E o custeamento da illuminação publica.

Tudo pelo anno de 1877 a 1878 e conforme as condições que estão patentes na secretaria da Camara.

Guimarães 19 de maio 1877.
O Presidente
José Leite Pereira da Costa Bernardes.

CASA DE SAUDE

EM BRAGA

Director e residente
Alfredo Passos

Operador e assistente
M. J. Alves Passes

Os doentes podem chamar qualquer medic de fóra. Quartos de 1.º, 2.º e 3.º classe com o maior acção e conforto. O Consultorio da Casa de Saude estará aberto todos os dias desde as 11 até á 1 hora.

Manoel Joaquim Alves Passos previne as pessoas que o desejarem consultar, de que o podem procurar no seu CONSULTORIO no Campo de Santa Anna, n.º 37, desde as 7 horas da manhã até ás 10—ou na CASA DE SAUDE desde as 11 até á 1.

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

OS DESGRAÇADOS

1.º O *Millionario*—2.º *Magdalena*—3.º *A visinha do poeta*. 2 volumes com magnificas gravuras 1:200 rs.

O ANJO DA GUARDA 3 vol. com gravuras 1:800 rs. Recebem-se assignaturas para os seguintes romances do mesmo auctor:

«Rico e pobre—o Piano de Clara—O Pão dos Pobres» Por volumes ou por fasciculos de 6 folhas a 150 rs. As estampas são gratis e alem das gravu-

ras os assignantes receberão como brinde um magnifico retrato do auctor.

A' venda na Livraria Internacional, rua de S. Damazo—Guimarães.

Biographia do marechal Saldanha

Na loja do sr. Mello no Toural se vende a biographia do marechal Saldanha.

E' um volume de 200 e tantas paginas, e abrange toda a vida do duque, com os successos mais notaveis de seus feitos.

Preço.....400 reis

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Obras completas PADRE RIVACX

«Historia Ecclesiastica» desde o seu começo até hoje—traduzida da sexta edição por Francisco Luiz de Seabra 3 vol. 3:000.

PADRE SCHUPPE

«Curso de religião» ou «verdade e beleza da religião christã» traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1200.

BALME'S

«O Protestantismo comparado com o catholicismo» nas suas relações com a civilização europea 4 vol. 2:400.

PADRE MACH

«Machá do Sacerdote» 1 vol. brox. 500—cart. 600.

«Ancora de Salvação» 1 vol. brox. 500—cart. 600.

D. MARIA DO PILAR

«A Lei de Deus» colleção de lendas baseadas nos preceitos do decalogo 1 vol. 500.

Ernesto Chardron—Editor—Porto e Braga.

CARTILHA DA INFANCIA

Por Manoel Dias da Silva, para ensinar a ler racional e rapidamente.

Nas principaes livrarias, 600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS EDITOR

Historia Popular dos Papas

desde S. Pedro até aos nossos dias POR

J. CHANTREL

versão da ultima edição franceza POR

Antonio José de Carvalho

A falta que ha muito se notava em o nosso paiz de uma «Historia dos Papas» que apresentasse o Papado tal qual tem sido desde a sua appareição, levou nos a fazer traduzir para a nossa lingua a obra que ora annunciamos.

Não fazemos pomposos programmas; apresentamos as primeiras folhas e por ellas o publico avaliará da sua importancia.

BASES DA PUBLICAÇÃO

Cada fasciculo de 48 paginas em 4.º a duas columnas e em typo compacto (contendo a materia d'um volume de 150 paginas) custará aos srs. assignantes: Edição popular 120 rs. Edição em melhor papel 150 rs. Os fasciculos são enviados aos srs. assignantes, pelo correio, por conta do editor. Quem se respon-

sabilisar por 6 assignaturas receberá um exemplar gratis. A obra constará de 30 fasciculos pouco mais ou menos. Depois de concluida a publicação, o preço será elevado até se approximar da edição franceza que custa 6:000 rs., o dobro do que custa a nossa edição por assignatura.

Correspondencia dirigida á Livraria Internacional de Teixeira de Freitas—editor, rua de S. Damazo, Guimarães, onde se recebem assignaturas e nas casas dos seus correspondentes.

Teixeira de Freitas editor

A MAÇONARIA E OS JESUITAS

Instrucção pastoral do Bispo de Olinda

EDIÇÃO VIMARANENSE COM PROLOGO E NOTAS 1 volume de 294 pag... 500 rs

Indice da que contem esta obra:

Prologo do editor.—Introdução:—Primeira parte: I—A Maçonaria. II—Qual o fim da Maçonaria? III—Qual o officio principal que emprega a Maçonaria para attingir o seu fim?—Como procura a Maçonaria desviar os obstaculos que lhe embaraçam a realização do seu plano? V—Qual a preparação e marcha geralmentesequencia da Maçonaria?—Segunda parte: I—Os Jesuitas. II—Calumnia contra os Jesuitas de Pernambuco e sua justificação. III—Continua o mesmo assumpto IV—Conclusão Apendice (notas)

Terrivel Castigos dos Revolucionarios

desde 1789 até 1859 PELO REV. PADRE HUGUET

Vae entrar no prelo esta obra assombrosa, trasladada para a lingua portugueza pelo bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas.

E' a mais eloquente justificação da Providencia na epocha que atravessamos, onde a injustiça e a força bruta parecem sempre impunes e triumphantes aos olhos do vulgo que não considera senão separados os factos e que olvida, em todo o caso, que Deus é paciente porque é eterno

A obra constará de dous volumes pelo preço de 400 reis cada um, pagos no acto da entrega. Recebem-se assignaturas na casa do traductor rua de Santa Cruz, n.º 4—Guimarães.

NOVISSIMO DICCIONARIO Inglez—portuguez e portuguez Inglez

Composto sobre os melhores dictionarios das duas linguas

Contendo a pronuncia figurada da lingua ingleza

E augmentado com mais de 15:000 termos de todas as sciencias e artes, enriquecido com a indicação das irregularidades dos verbos, dos idiotismos, e com phrases familiares, um vocabulario geographico, um de nomes proprios, etc.

Dous grossos volumes encadernados contendo perto de 2000 paginas a 2 columnas.

Preço encadernado 3:200. lo correio 3:360.

Na livraria de Ernesto Chardron.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes sobrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos saltares e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilloso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva
Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabelos, faz voltar á sua côr natural nascendo os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

Preço de cada frasco
500 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorário, podem dirigir-se a Medicês rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albuns e letras

E

Debuxos para bordar

Publica se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis. semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonnaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguiar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodchous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christião, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

tica.
1 volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro subarbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Praços), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os rs livresiros que desejarem porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas Livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Traducção

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º bande 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu importe (1\$000 reis) em estampilhas ou valles do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas. Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Doas Obras de Misericórdia

(Ensinar os ignorantes e castigá-los que erram) OU

Enerica refutação

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da supressão da conferencia do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vima ranense.—1 volume com cap impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 1\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante. Dão-se todos os esla recimentos na agencia da Empresa—Livraria Internacional, S. Damaso Guimarães, aonde se tomam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500